

Sarney: Brasil está melhor do que americanos pensam

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

NOVA YORK — O Presidente Sarney afirmou ontem, em entrevista a editores e repórteres de jornais americanos, no Hotel Inter-Continental, em Nova York, que a situação política-financeira do Brasil está melhor do que eles imaginam.

— Há indicações encorajadoras de que já começa a chegar o fim do túnel — disse o Presidente.

Sarney disse ainda que houve uma evolução em relação à questão da dívida externa.

A comunidade financeira internacional, e também o FMI, já aceitam que a dívida externa não pode ser paga sem crescimento. Há um consenso sobre isto. O que significa que há duas vertentes neste assunto: uma financeira, através do qual cada país negocia conforme suas particularidades, e uma política.

Ele criticou o trabalho da Assembleia Constituinte e afirmou que a nova Carta “é retrógrada em grande parte”. Mas observou que ainda há tempo para modificá-la. Segundo o Presidente, o processo de transição democrática é complicado porque acontece em meio a uma crise econômica e, ao mesmo tempo, sob duas ordens constitucionais.

Telefoto de Gustavo Miranda



Sarney promete ajuda do Brasil ao Presidente afgão, Muhamed Najibullah

— Vivemos sob uma Constituição e estamos às vésperas de outra. A falta de homogeneidade das forças políticas dificultou a feitura de um programa econômico — declarou o Presidente.

Warren Hoge, do “New York Times” perguntou ao Presidente se ele não via uma contradição no fato de o Governo pretender liberalizar a economia ao mesmo tempo em que a Constituinte se preocupa em fechá-la, restringindo os investimentos estrangeiros.

— A nova Constituição tem inte-

resses imediatistas. Mas não há nada definitivo, porque ainda será feita nova votação — respondeu Sarney.

Peter Truell, do “Wall Street Journal”, perguntou se o Presidente não considerava excessiva a intervenção do Estado na economia brasileira.

— Chegamos ao final do processo da intervenção estatal na América Latina. Por isto, estamos implantando uma nova política industrial. E diante da falência do Estado só há dois caminhos: ou adotamos uma solução liberal ou haverá uma explosão — respondeu o Presidente.

Najibullah pede apoio à pacificação

NOVA YORK — O Presidente do Afeganistão, Muhamed Najibullah, pediu ao Presidente Sarney que colabore na pacificação do seu país, no momento da retirada das tropas da União Soviética. Sarney lhe respondeu que o Brasil está disposto a ajudar a ONU a implementar o acordo de Genebra, tentando pôr fim ao conflito interno no Afeganistão:

— O Governo brasileiro acompanha com interesse a situação no Afeganistão. E já dei instruções a nossos diplomatas para que trabalhem para alcançar um consenso no Conselho de Segurança para a pacificação de seu país.

Depois de conversar com Najibullah por 20 minutos, Sarney recebeu, no hotel, o Presidente do Chipre, George Vassiliov, que também tinha um pedido a fazer. Ele contou que iniciaria conversações com a Turquia para resolver o conflito entre ambas as nações e afirmou que o Brasil poderia colaborar neste sentido.

— Nossa linha de trabalho será favorável a um entendimento — disse Sarney, antes de aceitar o convite para enviar um observador à próxima reunião do Movimento dos Paises Não Alinhados, no Chipre.

Constituinte faz sessão em homenagem a Távora

BRASÍLIA — No terceiro dia da semana sem qualquer votação, a Assembléia Constituinte fez ontem uma sessão solene em homenagem póstuma ao recém-falecido Senador Virgílio Távora (PDS-CE), que teve sua capacidade de negociador reconhecida por todos os oradores. A sessão contou com a presença do Deputado Ulysses Guimarães, que entrou no Congresso pela primeira vez como Presidente da República em exercício.

Ulysses foi o penúltimo dos 14 oradores e contou episódios de quando ele e Távora eram Ministros no Governo parlamentarista de João Goulart. Disse que o Senador “tinha como logotipo ser um contumaz demolidor de formalidades”. E reconheceu que Távora “não era o orador; era o articulador”.

O discurso mais emocionado foi feito pela Deputada Moema São Thiago (PDT-CE), sobrinha de Távora, que ressaltou o espírito conciliador de seu tio e a postura democrática que imprimiu à sua vida. Os constituintes fizeram fila para cumprimentá-la. Pelo PDS falou o seu Presidente, Senador Jarbas Passarinho (PA), que ressaltou as qualidades de militar e político de seu companheiro. Segundo ele, o texto da futura Constituição ficará sem a assinatura de Távora, mas terá “a marca indelével de sua presença, pelo papel de negociador que exerceu



O Presidente em exercício Ulysses Guimarães é recebido por Benevides

nos trabalhos”. Os Deputados Ademir Andrade (PSB-PA), Irma Passoni (PT-SP), Aldo Arantes (PC do B-GO) e Roberto Freire (PCB-PE) enalteceram a capacidade de negociação do Senador. Estiveram presentes os Ministros da Educação, Hugo Napoleão, e da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique. No final, discursou o Presidente em exercício da Constituinte, Senador Mauro Benevides.

● FALTAS — A Constituinte vai divulgar esta semana a relação dos parlamentares que tiveram os seus vencimentos descontados por não terem comparecido ao plenário nos dias de votação. A decisão da Mesa de descontar 1/30 dos vencimentos dos constituintes que tenham faltado quatro dias consecutivos ou sete alternados saiu no final de abril e, por isso, somente o Deputado Mário Boucharat (PMDB-MG) foi punido. Desta vez, ele e mais outros 30 deverão receber menos do que esperavam.